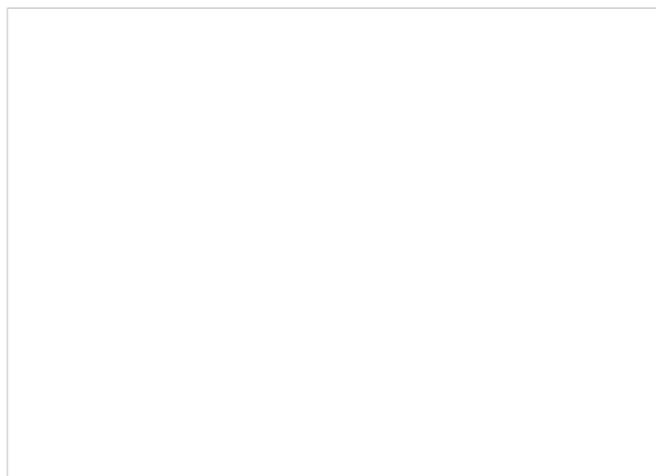


Cultivo da mandioca oferece vantagens para produtores do semiárido

Qui 18 agosto

O cultivo da mandioca tem se mostrado uma alternativa interessante para os produtores rurais, principalmente aqueles que vivem em lugares sujeitos a problemas da seca. Por ser uma planta bem adaptável, ela está presente em todas as regiões mineiras e é muito usada na alimentação dos brasileiros, além de poder ser utilizada também no trato do rebanho.



Coordenador regional de Culturas da [Emater-MG](#) em São Francisco, no Norte de Minas, Frederico Botelho conta que o plantio da mandioca na região tem sido recomendado como uma técnica de convivência com a seca. A cultura também experimenta boa aceitação entre os agricultores.

Emater / Divulgação

"É uma planta nativa do Brasil e está perfeitamente adaptada ao nosso clima e solo. Ela é tolerante à estiagem prolongada, por ser muito eficiente no aproveitamento da água. A mandioca suporta bem solos ácidos e terras de baixa fertilidade, o que por consequência diminui o uso de fertilizantes que poderiam onerar o custo de produção. Devido a essas características, o risco de perda de safra é muito pequeno", comenta o coordenador.

Aproveitamento das folhas

Frederico ressalta ainda que cultivo e uso da mandioca no semiárido podem trazer mais qualidade para a alimentação animal a um menor custo. "Muita gente já plantava mandioca para fazer farinha e polvilho, porém, na parte aérea, manivas e folhas eram desperdiçadas. Agora, a parte aérea da planta é transformada em feno e silagem, melhorando a nutrição animal", explica.

O coordenador de Regional de Pecuária da Emater-MG, Antônio Faria Salgado Júnior, destaca que o interessante é o produtor ter, além da mandioca, o capiaçu, uma cultivar de capim-elefante de alto rendimento para produção de silagem.

"A mandioca é rica em proteína, mas dá pouca quantidade de alimento. Então você planta o capiaçu, que não tem muita proteína, para dar volume. Daí mistura um balaio de silagem de rama de mandioca e dois de silagem de capiaçu para ter uma oferta maior de ração", explica o técnico. Em razão dos períodos de estiagem frequentes na região, Antônio Salgado recomenda ainda que o produtor procure fazer uma pequena área de mandioca irrigada por gotejamento, aproveitando a água acumulada na época de chuvas.

Sucesso comprovado

Em 2015, a Emater-MG iniciou, em Brasília de Minas, um trabalho com agricultores familiares para aproveitar integralmente a mandioca, incluindo sua parte aérea (ramos que ficam acima do solo). A técnica gerou mais economia na atividade pecuária e mais qualidade para a alimentação animal, passando a ter adesão de praticamente todos os produtores rurais locais.

No primeiro ano do projeto, a Emater-MG enviou uma amostra para uma análise bromatológica da silagem produzida, que apontou um percentual de 12,6% de proteína bruta. Índices elevados em comparação com o sorgo e o milho, que variam entre 8% e 10% desta proteína.

“A folha da mandioca é um ótimo alimento para o rebanho, inclusive com níveis de proteína muito bons. Mas o produtor deve ter o cuidado de secar as folhas para evitar os riscos de intoxicação dos animais por ácido cianídrico”, alerta o coordenador estadual de Culturas da Emater-MG, Sérgio Brás Regina.

Outro aviso importante, diz Sérgio Brás, é o agricultor ficar atento ao material de propagação da mandioca. “As manivas (mudas) têm que partir de mandiocais saudáveis, livres de pragas, principalmente a broca e o mandruvã, e também de doenças, bacteriose principalmente, que são problemas sérios na cultura da mandioca”, recomenda.

**Este conteúdo foi produzido durante o período de restrição eleitoral e publicado somente após a oficialização do término das eleições.*